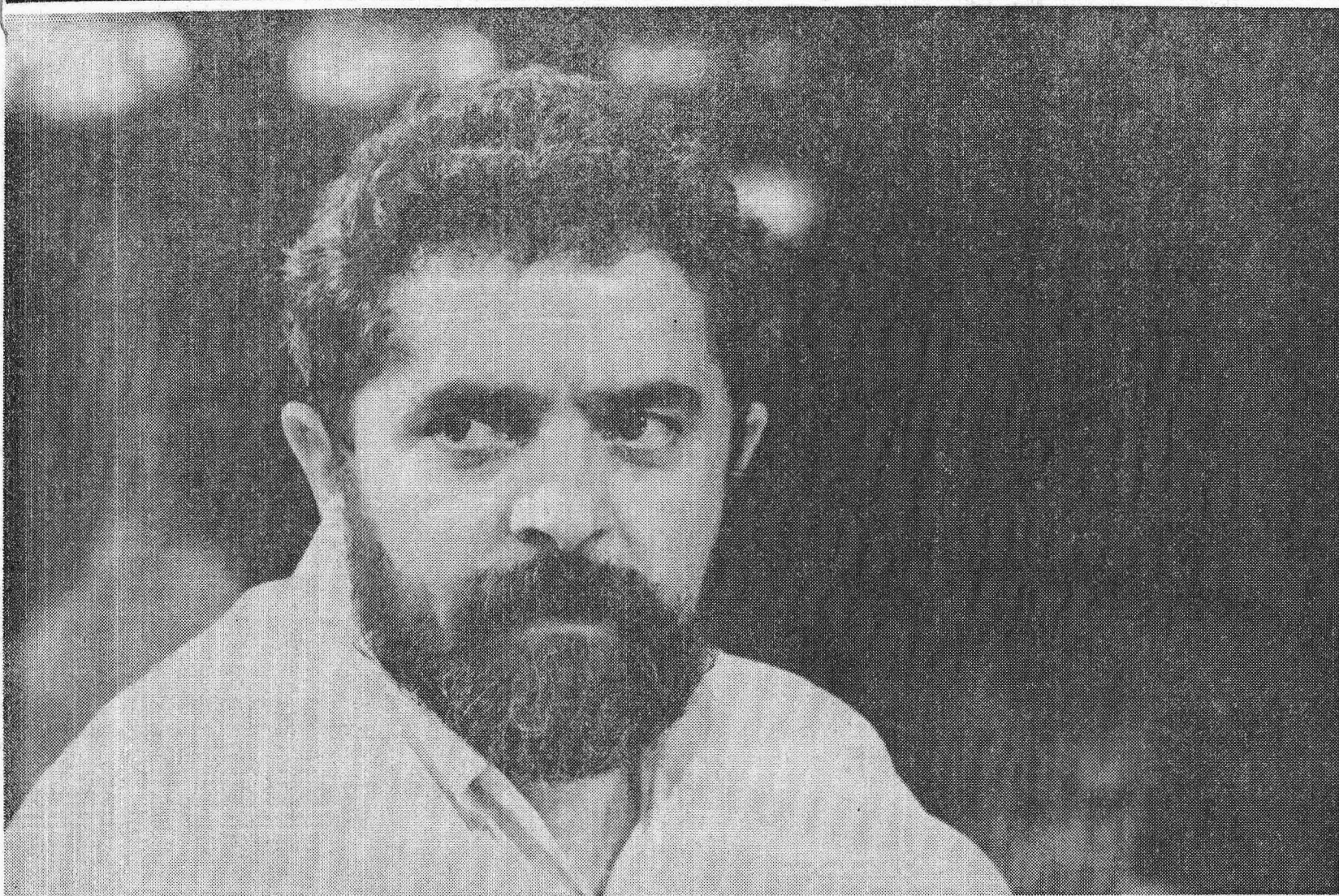




Lula sobre a proposta de Brizola para que desista da candidatura em favor de Mário Covas: "Preferi acreditar que isso é mentira"

Lula chama Brizola, mas o telefone só dá ocupado

Após um dia de tentativas, candidato do PT marca reunião com ex-governador

Camisa vermelha, desabotoada no peito, correndo de um lado para o outro, dividido entre entrevistas exclusivas para órgãos de imprensa e reuniões com assessores, o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, passou o dia de ontem com o número do telefone da fazenda de Leonel Brizola (PDT) no Uruguai no bolso da calça. Discou várias vezes a sequência 005-98-362-2279, e o máximo que conseguiu ouvir até o início da noite foi o sinal de linha ocupada.

Apesar da dificuldade em falar com Brizola, já está acertado que o mais esperado encontro para definir o rumo da campanha petista no segundo turno da eleição presidencial aconte-

cerá na próxima sexta-feira, no Rio de Janeiro. Nesse dia, Lula terá a primeira conversa com o candidato derrotado do PDT na eleição, a quem pedirá formalmente o apoio à sua candidatura.

O anúncio foi feito ontem pelo líder do PT na Câmara, deputado Plínio de Arruda Sampaio, indicado pelo partido para negociar adesões com outros partidos políticos e substituir a chamada Frente Brasil Popular, que apoiou o candidato petista no primeiro turno, por um movimento suprapartidário pró-Lula. "Nossa esperança é de que Brizola diga sim, e venha conosco ao palanque", afirmou Plínio.

Do lado do PDT, o encontro entre Lula e Brizola tem o aval do deputado federal Bocaiuva Cunha e do prefeito de Resende, Noel de Carvalho, encarregados de contatar Leonel Brizola ontem. Durante um almoço com Roberto Freire, em Brasília, Plínio de Arruda Sampaio saiu com a certeza do apoio irrestrito do candidato derrotado do PCB à candidatura Lula. Ao deixar a mesa do restaurante, Freire pediu autorização a Plínio para começar a imprimir a

primeira remessa de material de propaganda que levará o seu nome e o de Lula.

Com o PSDB, as negociações estão mais lentas. Tanto Plínio quanto o secretário-geral do PT, José Dirceu, falaram ontem com o ex-governador Franco Montoro e deixaram claro que querem Mário Covas no palanque de Lula. "Vamos aguardar o resultado da reunião de vocês e queremos um retorno", avisou Dirceu a Montoro, encerrando a conversa.

O ponto mais frágil das negociações para a formação do movimento pró-Lula está na intransigência da Frente Brasil Popular em aceitar o apoio do PMDB. Ontem, na primeira reunião da frente após a eleição do primeiro turno, ficou totalmente afastada a possibilidade de Lula ter o apoio da cúpula peemedebista. "Não temos condições de receber nenhum apoio do PMDB", adiantou Dirceu ao apresentar duas razões para o seu argumento: "O PMDB foi condenado nas urnas pelo povo e é o responsável pela situação do País".

O PT não quer abrir mão do que julga essencial em seu pro-

grama de governo, como a reforma agrária e o tratamento da dívida externa, e tampouco fará alianças só para ganhar a eleição, conforme assegurou Dirceu. "Queremos manter o núcleo do nosso programa, porque foi por causa dele que Lula chegou ao segundo turno", imagina. Mas o secretário-geral não afasta a possibilidade de negociar cargos e ampliar ainda mais a lista de nomes que comporão a equipe de governo. Até agora são mais de 200.

A conversa entre Lula e Brizola passará pela discussão de pontos programáticos. Um dos mais importantes será a questão da educação e, logicamente, dos Cieps idealizados por Brizola. "Ambos defendem a universalização e a boa qualidade de ensino", explicou Plínio.

Lula preferiu não levar a sério a proposta de Leonel Brizola de pedir sua renúncia em favor do candidato derrotado do PSDB, Mário Covas. "Prefiro acreditar que isso é mentira." O candidato do PT disse ter o maior interesse de tornar público o seu encontro com Brizola e qualquer conversa que venha a ter com a classe empresarial.